

Relações entre Humanos e Macacos-prego (Sapajus sp.) em um Fragmento Urbano em Foz do Iguaçu, Sul do Brasil: Uma Abordagem Interdisciplinar

Adriane Suzin¹, Janaína P. Back², Andrea Ciacchi³ & Lucas M. Aguiar⁴

1- Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UNILA (PROBIC); 2- Programa de Iniciação Científica da UNILA (PROIC); 3- Professor Coorientador; 4- Professor Orientador Contato:adriane09suzin@hotmail.com

INTRODUÇAO

A Biologia da Conservação parece não resolver o problema da perda de hábitat e extinções de espécies apenas com os preceitos da Biologia. Investigações científicas interdisciplinares (e.g. Etnoprimatologia) fazem-se necessárias.

Objetivo: estudar a percepção e as interações da comunidade do entorno de um bosque urbano em Foz do Iguaçu sobre (e com) um grupo de macacos-prego (Sapajus sp.).

RESULTADOS

Percepções sobre os Macacos-prego (n=59)

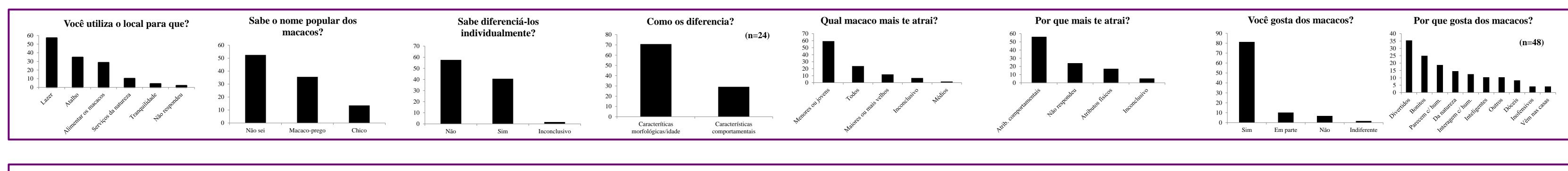
METODOS

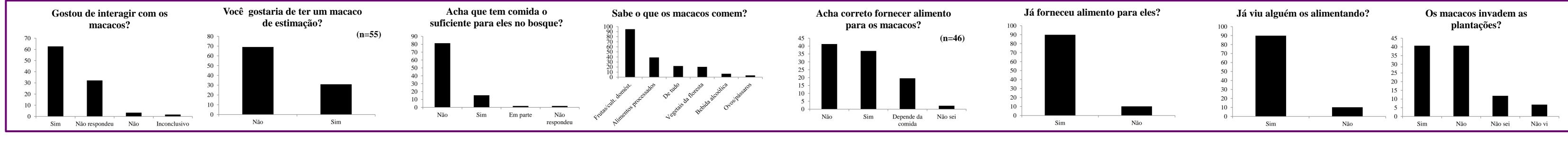
Percepções: um formulário semiestruturado com 56 perguntas (61% fechadas e 39% abertas) foi aplicado a 59 pessoas no entorno do bosque do Jardim Ipê entre fevereiro/2011 e janeiro/2012. Categorias foram criadas a posteriori para quantificar as informações das respostas.

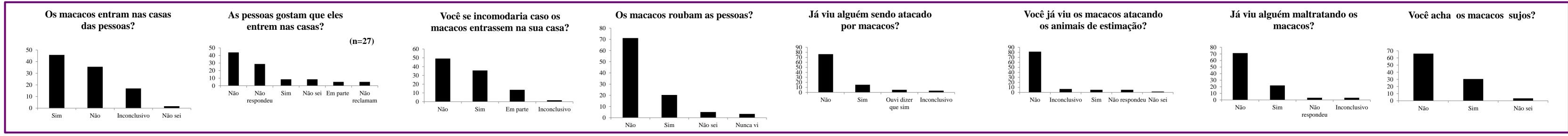
Interações: a quantificação de interações entre os macacos e as pessoas foi pelo método de todas as ocorrências e descritas ad libitum. A da dieta foi por varreduras instantâneas com 3 min de amostragem e 10 min de intervalo. As observações diretas ocorreram entre janeiro e março/2012 e totalizaram 90 h.

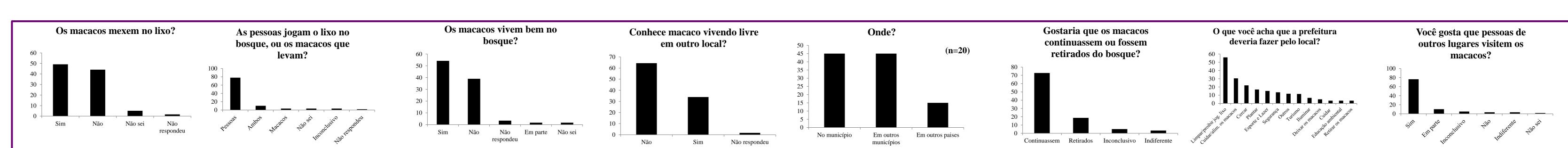


Figura 1: Bosque urbano do Jardim Ipê e os locais das abordagens dos entrevistados.

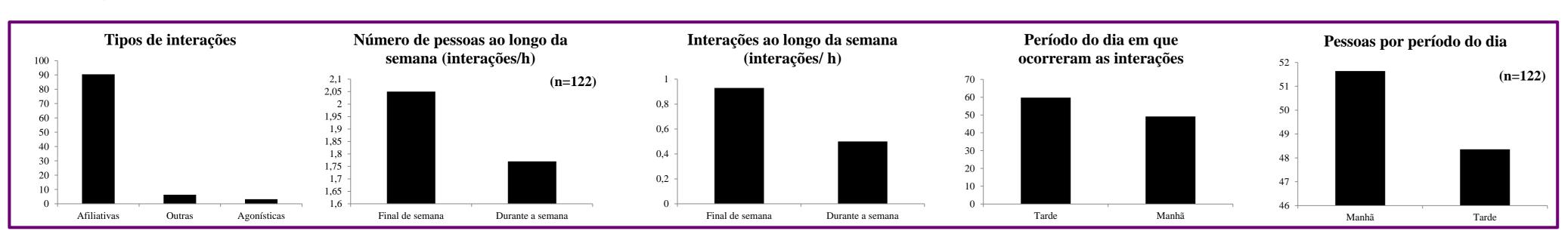








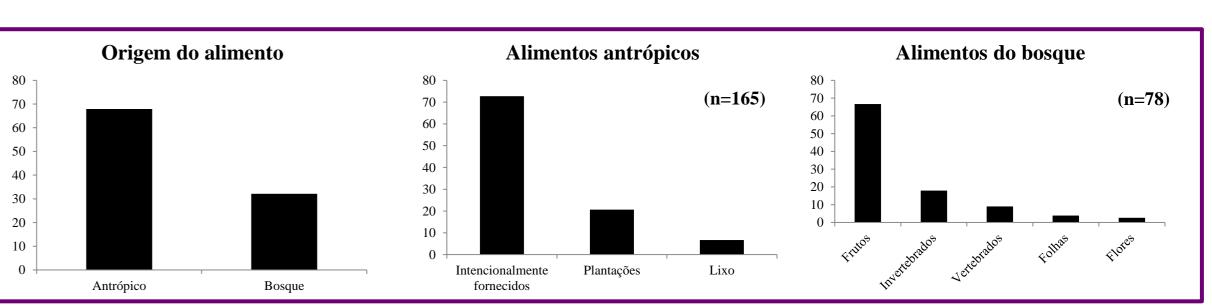
Interações com os macacos (n=63)



CONCLUSÃO

Macacos-prego parecem dependentes da alimentação antrópica e dos cuidados das pessoas. Estas parecem cativadas com os animais e motivadas a cuidá-los. A presença e contato com os macacos, que podem servir como espelhos e instrumentos do mundo natural, parece contribuir para o bem estar espiritual humano. Embora sejam aptas a viver independentemente na natureza, ambas as espécies adquiriram vantagens quando associadas, o que sugere uma relação de protocooperação ao invés de comensalismo.

Dieta dos macacos (n=243)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque UP, Lucena RFP, Cunha LVFC. 2010. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. NUPPEA, 559p.
- Altmann J. 1974. Observational study of behavior: sampling methods. **Behaviour** 40: 227-267.
- Fuentes A. 2006. Human-nonhuman primate interconections and their relevance to anthropology. **Ecological and environmental anthropology** 2: 1-11.
- Fuentes A, Hockings KJ. 2010. The ethnoprimatological approach in primatology. American **Journal of Primatology** 72: 841-847.
- in human-dominated globalized landscapes? American Journal of Primatology 72: 925-931. Odum EP, Barrett GW. 2007. Fundamentos de Ecologia. CENGAGE Learning, 612p. Sabbatini G, Stammati M, Tavares MCH, Giuliani V, Visalberghi E. 2006. Interactions between

Lee PC. 2010. Sharing space: can ethnoprimatology contribute to the survival of nonhuman primates

- humans and capuchin monkeys (Cebus libidinosus) in the Parque Nacional de Brasília, Brazil. **Applied Animal Behaviour Science** 97: 272-283. Sabbatini G, Stammati M, Tavares MCH, Giuliani V, Visalberghi E. 2008. Behavioral flexibility of a group of bearded capuchin monkeys (Cebus libidinosus) in the National Park of Brasília (Brazil):
- consequences of cohabitation with visitors. Brazilian Journal of Biology 68: 685-693. van Dyke FV. 2008. Conservation biology: foundations, concepts, applications. Springer, 477p.